

# Miguel Pires

“A noite da Madeira está diversificada”

Pianista, cantor, locutor, dj, consultor de animação... Miguel Pires quase que dispensa apresentações das diversas atividades que desenvolve relacionadas com a música. Atuações com Rui Veloso, os membros do Conjunto Académico João Paulo ou o Conjunto Musical Galáxia, e os espetáculos no Casino da Madeira com a sua banda, são momentos representativos da carreira deste músico que adora orquestras e o teatro musical. Em novembro de 2016, Miguel Pires estará no seu melhor quando celebrar os 20 anos da sua carreira com um espetáculo especial. Estudou Gestão Hoteleira mas foi a música o denominador comum nas diferentes tarefas profissionais que viria a desenvolver: locutor, dj, consultor de animação. O músico que, com 15 anos, venceu o primeiro Festival da Canção Juvenil da Madeira, sabia que era pela música que havia de ir. “A partir daí, as coisas foram acontecendo de forma mais ou menos natural”, conta o músico nesta entrevista à qual respondeu por escrito e na véspera da viagem que fez a

Londres acompanhado pelo seu outro amor de sempre, a sua companheira Marisa. Na página de facebook, onde regularmente dá conta de ideias e projetos, escreve que 2015 foi um ano “bom”. “Entre pianadas ao pequeno-almoço, gigs a solo, a trio, a quarteto, quinteto ou com big band, foram 458 atuações de 1 de Janeiro até hoje”. Lançou em 2015, dois CDS: o West End Dreams (com grandes sucessos do teatro musical) e o Big Band Hits (canções com arranjos de big band), tendo produzido, ainda naquele ano, os dois espetáculos que apresenta semanalmente no Pestana Carlton Madeira Hotel e que, nos últimos 12 meses, “foram vistos por mais de 2000 pessoas”, escreve o músico, que ainda se dedica à locução e ao djiing. “Tudo se fez. Com muito trabalho e com o apoio profissional dos meus companheiros de estrada José Pereira, Ricardo Dias, Georgy Titov e Xico Martins, e com a imprescindível ajuda e presença da minha Família e da minha Marisa, que me atura e me apoia incondicionalmente”.

**T**em uma carreira de 20 anos. É algo que merece ser celebrado!

- Sim! Estou a idealizar um concerto para assinalar os meus 20 anos de carreira, em novembro de 2016. A minha carreira é recheada de momentos felizes. Naturalmente que também houve momentos menos bons mas o saldo é francamente positivo.

**Que momentos destaca nestes 20 anos de música?**

- As vezes que tive oportunidade de tocar e cantar com o Rui Veloso foram, por vários motivos, momentos muito bonitos. Mas houve outros: quando cantei com os membros do Conjunto Académico João Paulo, quando participei nas homenagens feitas ao Sérgio Borges e o tempo em que cantei regularmente com a Pestana Big Band, da qual fui co-fundador. Recentemente, ter apresentado o meu "One Man Show "West End Dreams" no Casino da Madeira para um público que me ouviu em silêncio e que, no fim, me aplaudiu de pé, foi também muito

gratificante. Há bem pouco tempo, o Vasco de Freitas teve a amabilidade de me convidar para fazer parte do espectáculo "Vasco & Amigos". Pela qualidade do trabalho feito, pela selecção maravilhosa de colegas que participam e, acima de tudo, pela possibilidade de cantar com uma referência Madeirense como o Vasco, este é também um trabalho que me dá muito gosto fazer. Mas, de uma maneira geral, todas as actuações que geram aplausos e reacções positivas de quem me ouve, são momentos felizes e que fazem lembrar porque ando nisto.

**Foi a música que se meteu consigo ou foi o Miguel que se meteu com a música?**

- Comecei na música meio por acaso, ou seja, desde muito miúdo, na escola, revelava ter algum jeito para a coisa. Jeito e vontade! Ainda na instrução primária já cantava nos espectáculos da escola. Aos 9 anos canto pela primeira vez no hotel, numa festa de Natal. Aos 15, a coisa tornou-se mais séria quando venci o primeiro Festi-

val da Canção Juvenil da Madeira. A partir daí, a coisa foi decorrendo de forma mais ou menos natural.

**Aprendeu música ou é autodidacta?**

- Considero-me um autodidacta. Tenho algum ouvido e alguma musicalidade, tive algumas aulas de piano, tanto no Conservatório como numa escola privada mas, acima de tudo, ouvi muita música. Sempre fui muito atento e sempre estive muito atento ao que ouvia e então, passava algumas horas a tocar e a ensaiar.

**Como é que define a Música e o que é que esta representa para si?**

- Costumo dizer que a Música é a minha razão de ser. E gosto de pensar que fui feito para isto. Não há motivo para gostar de Música da maneira que gosto. Gosto porque sim, porque não, porque tudo é porque nada. Não me imagino a fazer outra coisa que não seja Música. Além de ser a minha profissão, é uma forma de expressão. Quando tenho as condições de que preciso para tocar e cantar em

condições, sou verdadeiramente feliz. E penso que isso se nota. A minha actividade principal é (e, enquanto eu puder, há-de ser) tocar e cantar. As minhas actividades paralelas têm todas a ver com música ou com entretenimento. Como músico, apresento-me a solo (só como pianista, como cantor ou como pianista/ cantor). Tenho o Miguel Pires Trio (com o Zé Pereira na bateria e nos coros e com o Ricardo Dias na viola-baixo) e o Miguel Pires & The Bubbblers (que junta o Georgy Titov na guitarra ao Miguel Pires Trio). Além disso, sou consultor de animação, apresentador de eventos, faço locução de estúdio (colocando voz falada em trabalhos em vídeo ou áudio) e faço algumas coisas como DJ. Além de tocar quase todos os dias, estou a preparar o meu site e estou em fase de pré-produção de um espectáculo de Música Portuguesa que deverá ir para a estrada neste verão.

**Que músicos ou projetos (bandas e outros) o inspiram ou gostam mais de ouvir?**



- Apesar de ouvir de (quase) tudo, tenho as minhas preferências. Não é segredo para ninguém que o Rui Veloso é um dos meus compositores/ músicos preferidos, mas gosto muito de Elton John, James Taylor, Frank Sinatra, Michael Bublé, Frank Sinatra, Tony Bennett, Quenn, BB King, Ray Charles, Stevie Wonder, António Zambujo, etcetera.

**O que é que não fez ainda na música mas gostaria de vir a concretizar?**

- Tanta coisa... Dizer isto pode ser um lugar comum mas é verdade. Gostava de andar na estrada com um espectáculo grande e tocar em palcos grandes (e para públicos diferentes) de forma regular. Gostava de gravar um disco com uma Big Band. Gostava de encher auditórios com um espectáculo em nome próprio. Gostava, principalmente, de manter a honestidade, o rigor e a disciplina do trabalho que faço.

**Como é que vê a noite madeirense? A noite saíu da crise, ou nem por isso?**

- Neste momento, as coisas estão melhores. Feliz ou infelizmente, tudo é uma questão de mercado. Todo o investimento tem de ter um retorno ou, pelo menos, um retorno potencial que justifique a aposta em música ao vivo. Entre 2009 e 2013 houve, salvo excepções, uma aposta menor neste aspecto. A crise foi motivo (e, em alguns casos, desculpa) para se gastar menos dinheiro em tudo, e o mercado adaptou-se. Quem podia (e queira) tocar ou cantar a solo, fê-lo. Há quem não concorde com esta adaptação mas ela é necessária em todas as actividades. De 2014 para cá, assistiu-se a uma retoma gradual da aposta em música ao vivo: fazem-se mais noites e contratam-se mais músicos. É o mercado a adaptar-se novamente. Há mais bandas a tocar e a gerar rendimentos, não só para quem toca como também para quem contrata. E, como não há milagres, o grau de satisfação de quem ouve é também maior. A noite da Madeira está, essencialmente, diversificada. Há muita coisa a acontecer, em muitos lugares. É claro que isto disper-

sa imenso o público e nem tudo tem o sucesso desejado. Depois, o tempo e o gosto das pessoas acabam por fazer uma selecção natural dos espaços e das ideias. Aquilo que é considerado pela maioria as pessoas como bom, torna-se sustentável e mantém-se ao longo do tempo, criando uma variedade estável, com produtos de qualidade para quase todos os gostos. Tendo em conta a dimensão da Madeira e a quantidade de massa crítica, penso que estamos bem e há vontade de criar boas experiências, sejam elas de enriquecimento cultural ou de puro entretenimento.

**O Miguel é uma referência da noite do Casino da Madeira. O que é que diferencia a noite do Casino em relação a outros espaços de animação noturna da cidade, na sua opinião?**

- O Casino da Madeira destaca-se essencialmente pela variedade de coisas que oferece ao mesmo tempo, no mesmo espaço. Se repararmos, ao entrar no Casino, temos a possibilidade de fazer uma série de coisas. É o que eu chamo a "Experiência Casino". Repara na quantidade de coisas que o Casino oferece: às quintas há Jantar/ Espectáculo no Restaurante Bahia. Além da refeição, com bebidas incluídas, há pianista, a banda "Miguel Pires & The Bubblers" a fazer o aquecimento para o Show, o Show em si (com a Cantora Joana Ferreira e direcção artística do Sergey Abakumov) e um DJ para quem quiser dançar depois do show. E isto é só às quintas; na Sala de Jogo há Karaoke às quartas-feiras e Música ao Vivo de quinta a sábado; à sexta-feira e ao sábado abre o Copacabana com DJs de topo e um ambiente fantástico. Abre também o Copacabana Garden, com um ambiente mais descontraído e música boa; quem gosta de jogar pode fazê-lo na Sala de Jogo; o Restaurante Rio oferece mais variedade gastronómica, noites temáticas e as ponchas do Boli. É isto é apenas o que acontece regularmente. Há também as noites especiais que trazem sempre ideias novas e artistas diferentes. ●●

